

O que você precisa saber sobre O uso de antimaláricos no Lúpus

Os antimaláricos, como o difosfato de cloroquina e a hidroxicloroquina, são medicamentos há muitos anos utilizados no tratamento de pessoas com lúpus eritematoso sistêmico. Seu uso tem muitos benefícios para esses pacientes, sendo seguro quando feito em doses adequadas e com acompanhamento médico.

era utilizada para tratamento principalmente das lesões de pele e da artrite (inflamação nas articulações). Atualmente, sabemos que o uso da cloroquina/hidroxicloroquina no tratamento do lúpus aumenta a chance dos pacientes viverem por mais tempo, pois melhoram o controle da doença e diminuem a chance de desenvolver sequelas pelo lúpus, além de permitir o uso de menores doses de corticoides.



Os antimaláricos reduzem os níveis de triglicérides e de colesterol no sangue (principalmente o colesterol LDL, que é “ruim” para a saúde), ajudam a diminuir a glicemia (nível de açúcar no sangue) e o risco de trombose (coágulos nas veias). Eles também têm a vantagem de não aumentarem o risco de infecções, como algumas medicações usadas para o tratamento da doença. Além disso, a hidroxicloroquina é uma medicação comprovadamente segura para ser usada durante a gestação e a amamentação.

Como funcionam estes medicamentos e quais são os benefícios no Lúpus?

Os antimaláricos ajudam a controlar o sistema imune, que é responsável pelas manifestações do lúpus, e têm ação anti-inflamatória. Inicialmente a cloroquina

O uso dos antimaláricos é tão importante que é recomendado para todos os pacientes com lúpus, a não ser que possuam alguma contraindicação!

E quais são os principais efeitos adversos?



Os antimaláricos geralmente são muito bem tolerados.

Seus efeitos colaterais são raros, os mais observados são: enjôos, vômitos, dor de cabeça, diarreia, tontura, zumbido e manchas ou escurecimento da pele. Muito raramente podem ocorrer arritmias cardíacas (alterações no ritmo dos batimentos do coração), principalmente quando a cloroquina é usada junto com outros medicamentos que também aumentam esse risco (por exemplo, alguns tipos de antibióticos e antidepressivos). Por isso, sua indicação deve ser feita e acompanhada pelo seu médico, de forma regular.

A complicação mais importante e indesejada da cloroquina ou da hidroxicloroquina é a deposição do medicamento na retina (nos olhos), que só pode ser identificada pelo exame ocular realizado pelo oftalmologista. Os pacientes podem se queixar de visão “embaçada”, pontos ce-

gos na visão e dificuldade para ler ou enxergar, que pioram progressivamente de forma lenta se a medicação for mantida. Felizmente essas alterações são pouco comuns e, quando detectadas precocemente, podem melhorar após a suspensão da medicação. Por isso é tão importante o controle com o oftalmologista todas as vezes que seu médico indicar!

Acompanhamento

É muito importante fazer uma avaliação com o oftalmologista no primeiro ano de uso da cloroquina ou hidroxicloroquina. Depois dessa primeira avaliação, é preciso definir junto com o seu oftalmologista e reumatologista com que frequência deverá repetir o exame.

Lembre-se! Qualquer dúvida em relação ao uso dos medicamentos prescritos para controle do lúpus, converse com o seu reumatologista!

